

# Eduquem-se as crianças de hoje...

AMÉRICO MENEZES

A educação é um processo que sempre existiu porque ninguém nasce educado, como ninguém nasce médico, dentista ou advogado. A preparação para o exercício das profissões é um princípio inviolável, demorado e com sacrifícios. Mesmo as profissões modestas requerem cuidados e dedicação, a fim de que se adquiram novos estágios mentais ou de aprendizagem que permitam o exercício delas. A educação, em seu processamento, é igual, exige que o indivíduo seja submetido ao trabalho que lhe é imposto pelos adultos que já aprenderam e que podem ensinar, através do qual ele evoluiu e se aprimora para o convívio social.

Antes de Cristo, de Maomé ou Confúcio, bem como antes de Buda, já se cuidava de educação, embora não existissem escolas, mas o processo educacional advinha de uma outra forma. As religiões outra coisa não querem senão aprimoramento dos espíritos com códigos, mandamentos ou evangelhos, cuja finalidade, no final do processamento, é sempre educacional ou de evolução moral e espiritual. Quer coisa mais detestável do que a inveja? É um mal terrível, que equivale a uma faca de dois gumes; fere o próximo e fere quem a pratica.

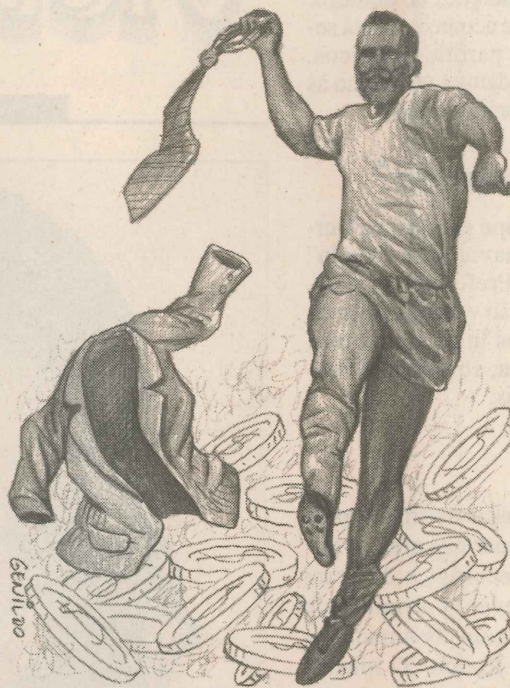
Caim matou Abel por inveja, segundo as Escrituras do Cristianismo. E qual o remédio para a inveja? A educação, ministrando-se o hábito oposto, o amor ao próximo, como faz a religião cristã e outras religiões.

E a violência? Essa violência de hoje, desenfreada e cega, como combatê-la? Só com a educação. Depois da violência cometida contra Ronaldinho, nosso maior craque, no recente jogo da nossa seleção, imediatamente o presidente da Fifa determinou aos juízes que reprimam a violência, único meio de acabar com ela ou, pelo menos, não deixar que se repita, corrompendo a Copa.

Numa roda de pessoas de nível social e cultural muito bom, no correr da conversa, falando em vícios morais e as respectivas virtudes opostas, observei a grande ignorância que havia a respeito. Desapego, humildade, caridade, mostravam-se temas desconhecidos. O assunto era como se fosse novidade entre aquelas pessoas. Contudo, eram todos muito capazes de discutir temas de economia e de política do país e do mundo, com eloquência e competência.

A ética ou a moral é a ciência da conduta, que só se adquire com a educação. Se essa educação não é inserida na época oportuna, a alma pode permanecer embrutecida e capaz dos maiores desvios ou desatinos.

A tese de que a educação, por isso mesmo, é mais importante do que a instrução tem procedência. A instrução pode até vir primeiro, mas como veículo para educar. Com a instrução, o indivíduo, por si mesmo, realiza seu aprimoramento espiritual. A instrução dá elevação ao espírito, capacidade para muitas outras atividades; porém, a educação é



## A EDUCAÇÃO É UM TEMA VASTÍSSIMO, MAS NA ATUALIDADE É POSTO EM SEGUNDO PLANO

primordial, porque guia eticamente o cidadão.

O que acontece nos países subdesenvolvidos é a ausência de aplicação dos processos educacionais eficientes. Nesses países, mesmo as pessoas que ocupam posição social, política ou econômica de destaque na comunidade, por vezes, não possuem a educação que faria tanto bem a si próprios e à sociedade em geral. Quer vício pior do que a avareza, que conduz, quase sempre, à corrupção? A avareza abrange conotações e açambarca o espírito de tal maneira que o cidadão se perde numa terrível obsessão, que o infelicitiza permanentemente.

Hoje em dia, em geral, não se cuida nos colégios da educação da conduta, da educação que diz como se deve ir e vir diariamente. O que queremos ressaltar está muito bem contido na mais antiga sentença educacional de todos os tempos: "Eduquem-se as crianças de hoje e não será preciso castigar os homens de amanhã". Tais dizeres, sábios, foram proferidos 532 anos antes de Cristo, segundo o registro de William Durant, grande e conhecido historiador. São do filósofo Pitágoras, atravessaram os séculos, e têm absoluta modernidade. Bertrand Russel, em suas **Obras Completas**, considera Pitágoras, intelectualmente, um dos homens mais importantes que

já existiram, cuja influência nos tempos antigos e modernos constitui fato reconhecido e sempre exaltado.

Dele partiu o célebre princípio: a soma dos quadrados dos catetos é igual ao quadrado da hipotenusa, surgido em época tão remota, devido à sua privilegiada inteligência.

Não enveredemos por citações de celebridades da área pedagógica ou não, que defendem a prioridade que se deve dar à educação num país, numa comunidade ou numa família. As citações não teriam fim.

Incontestavelmente, o melhor meio de não se castigar os homens é, antes disso, bem educá-los. Portanto, tudo de ruim no setor público, como no setor privado, individual ou coletivo, males morais, econômicos ou mesmo pedagógicos, se relacionam com o grau de educação do povo e das pessoas individualmente.

A educação é tema vastíssimo, abrangente, mas na atualidade, infelizmente, descurado, posto em segundo plano.

Não se procura, principalmente, realizar a educação das crianças e dos adultos no lar e na escola, como outrora se fazia e como se deve fazer. A educação pode ser ministrada independente de instrução; educação de modos, de maneiras, de hábitos, de o que é feio e de o que é bonito, de o que é certo e de o que é errado — o que vale consideravelmente para a vida futura. Em épocas anteriores, existia muito mais esta preocupação.

Na era em que estamos vivendo, da tecnologia, que trouxe muitas facilidades para o homem, pois que, apertando-se um botão, se resolve uma porção de problemas, entende-se que educação se faz também com facilidade, como se fosse apertando um botão. É grande engano. Educação se consegue com trabalho persistente e contínuo e tem até aplicação durante toda a vida do indivíduo. A família não pode deixar de educar os seus filhos; é sua missão precípua; a Escola deve ser educadora; a Igreja, da mesma forma; e o indivíduo se reeduca a vida inteira: "morrendo, aprendendo", diz o conhecido adágio.

A modernidade quer dar à educação um novo papel, predominantemente psicológico, de liberdade excessiva à criança, cujos resultados não têm sido tão positivos quanto se costuma apregoar.

A educação sempre foi realizada através de um processamento trabalhoso, especialmente exercido pelos adultos, pais e professores, sobre as crianças, desde a tenra idade.

As considerações sobre o tema Educação não têm fim. Novos conceitos, mais e mais, podiam ser contidos. Todavia, as palavras de Pitágoras, seis séculos antes de Cristo, expressam fielmente o papel da educação: "Eduquem-se as crianças de hoje e não será preciso castigar os homens de amanhã". E é o de que o Brasil mais precisa. Com certeza.